

A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL DE GIRO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

The Importance of Working Capital for Micro and Small Companies

1. Ezequiel Chaves Baia

Graduando em Administração pela UniEVANGÉLICA - GO.

2. Gabriel Deodato Messias Gonçalves

Graduando em Administração pela UniEVANGÉLICA - GO.

3. Luiz José de Oliveira Lima Filho

Graduando em Administração pela UniEVANGÉLICA - GO.

4. Sandro dos Reis Gomes Filho

Graduando em Administração pela UniEVANGÉLICA - GO.

Dra. Rosalina M. L. L. Nascimento

Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso – GO

1. Ezequiel Chaves Baia- Bacharelado no curso de Administração pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) –Brasil – Email: ezequiel.chaves19@hotmail.com

2. Gabriel Deodato Messias Gonçalves- Bacharelado no curso de Administração pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) –Brasil – Email: gabrielpirinett@gmail.com

3. Luiz José de Oliveira Lima Filho- Bacharelado no curso de Administração pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) –Brasil – Email: luiz_filho07@hotmail.com

4. Sandro dos Reis Gomes Filho- Bacharelado no curso de Administração pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) –Brasil – Email: sandrogomes009@gmail.com

5. Dra. Rosalina M. L. L. Nascimento- Professora do curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: rosalina.nascimento@unievangelica.edu.br



RESUMO

O capital de giro tem participação relevante no desempenho operacional da empresa e está diretamente relacionado ao movimento financeiro de negócios e investimentos da organização servindo de aporte para análise e investigação do equilíbrio financeiro. Este estudo objetivou demonstrar a importância da gestão do capital de giro para as micro e pequenas empresas (MPE's) e esclarecer alguns pontos relacionados, bem como critérios de definições e caracterização de MPE, cálculo do capital de giro, contas a receber, fluxo de caixa, estoque, DRE, ERP, Balanço Patrimonial, auditoria interna e ferramentas utilizadas na gestão de capital de giro. O trabalho levantou um fator de relevante importância que está relacionado com a gestão do estoque da empresa, por razão consequente percebe-se que os componentes do capital de giro são processos que devem ser contínuos, estabelecido pela gestão da (MPE).

Palavras-chave: capital de giro; caixa; estoque; auditoria interna; MPEs; empresas; gestão

ABSTRACT

Working capital plays a relevant role in the company's operational performance and is directly related to the organization's business and investment financial movement, serving as a contribution to the analysis and investigation of the financial balance. This study aimed to demonstrate the importance of working capital management for micro and small companies (MSC's) and clarify some related points, as well as criteria for definitions and characterization of MSC, calculation of working capital, accounts receivable, cash flow, inventory, ISY, ERP, Balance Sheet, internal audit, and tools used in working capital management. The work raised a factor of relevant importance that is related to the management of the company's stock, for a consequent reason the components of working capital are processes that must be continuous, established by the management of the (MPE).

Key words: working capital; box; inventory; internal audit; MSC's; companies; management.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil podemos constatar que as micro e pequenas empresas (MPEs) estão em uma onda crescente, a cada dia se abre uma nova empresa.

É notória a importância para a economia brasileira da participação dos Micro e pequenos Empreendedores – MPEs e em consequência disso destaca-se a necessidade da organização da gestão financeira dessas empresas. É importante que no planejamento financeiro o capital de giro seja tratado de forma consciente e relevante para a alavancagem do negócio.



O capital de giro como o próprio nome já diz, é o capital que garante o giro financeiro do ciclo operacional. Da compra ao recebimento de mercadorias, logística de distribuição e até mesmo na finalização das transações comerciais. Ao final desse ciclo o valor final deverá ser maior que o inicial, garantindo assim o lucro para a empresa.

De modo simplificado o capital de giro pode ser entendido também como o valor que a empresa tem disponível em caixa para atender às suas necessidades operacionais.

De acordo com o SEBRAE (2007) as MPE's têm dificuldades na concessão de créditos, devido as burocracias e os juros altos, os micros empresários afirmam que a carga tributária elevada dificulta a gestão do capital de giro.

De modo geral, as empresas são independentes do seu tamanho ou estrutura, com a globalização da economia tecnológica, vem sofrendo com os riscos e incertezas, e tudo isso aumenta e dificulta o gerenciamento financeiro, daí a importância da gestão planejada do capital de giro (OTTOBONIE PAMPLONA, 2001).

Nesse entendimento, Afrifa, Tauringana e Tingbani (2005) relatam que o capital de giro é mais importante para o desempenho da pequena e média empresa que muitas vezes não possuem formas diretas de financiamento. Ressaltam também a importância de planejamento de todas as etapas que compõe o capital de giro: período de manutenção de estoque, período de contas a receber e período de contas a pagar. A inexistência da gestão do capital de giro, geralmente é o motivo para o encerramento de micro e pequenas empresas.

Palombini (2010) destaca que são poucos os estudos referentes as consequências da gestão de capital de giro para rentabilidade das empresas, dessa forma, esse estudo se justifica porque tem como objetivo maior, investigar por meio de estudo e pesquisa a importância do planejamento do capital de giro para a micro e pequenas empresas colaborando assim para o maior desempenho das MPE's.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será apresentada a fundamentação teórica, a qual estabelece a sustentação teórica da pesquisa proporcionando ao pesquisador compreensão da temática e auxílio na análise e considerações encontradas. Está estruturado da seguinte forma: (I)



micro e pequenas empresas; (II) capital de giro; (III) ferramentas de controle do capital de giro.

2.1 Uma Breve Descrição Sobre Micro e Pequenas Empresas

As micro e pequenas empresas são fatores de total importância social do Brasil e do mundo por sua capacidade de gerar empregos, renda e girar a economia. Segundo Oliveira e Oliveira (2006), uma importante contribuição das micro e pequenas empresas para o crescimento e desenvolvimento nacional é atuar como "almofada" do desemprego. Esses tipos de negócios são uma alternativa de ocupação para uma pequena parcela da população capaz de desenvolver seu próprio negócio, e são opções de emprego formal ou informal para a maioria da força de trabalho excedente, que muitas vezes é pouco qualificada e incapaz de encontrar trabalho em grandes empresas. O governo brasileiro apoia as empresas por meio de legislação específica, e procura assegurar a diferenciação e simplificação do tratamento jurídico das empresas nas áreas administrativa, tributária, previdenciária, trabalhista, creditícia, de acordo com o artigo primeiro da Lei nº 9.841, de 05/10/1999 (artigos 170 a 179 da Constituição Federal) além da recente Lei Complementar 123/06 (PEREIRA et al. 2009). Os pequenos negócios podem ser divididos em três segmentos, os quais seguem os critérios da Lei Complementar 123/2006, também chamada de Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, a qual é dividida da seguinte forma:

- Microempreendedor Individual - Faturamento anual até R\$ 60 mil;
- Microempresa - Faturamento anual até R\$ 360 mil;
- Empresa de Pequeno Porte - Faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões.

No Quadro 01, a seguir estão definidos os critérios das MPEs.



Quadro 01 - Critérios de definição para MPE adotados no Brasil e em outros países.

País	Micro	Pequenas	Médias
Brasil			
BNDES (Receita bruta/ano até)	R\$ 900 mil	R\$ 7,8 milhoes	R\$ 20 milhoes
Estatuto (Receita bruta/ano)	R\$ 244 mil	R\$ 1,2 milhao	—
Receita Federal (Receita bruta/ano)	R\$ 120 mil	R\$ 1,2 milhao	R\$ 24 milhoes
Sebrae			
— Indústria (empregados)	20	100	500
— Comércio (empregados)	10	50	100
Canadá (empregados)	—	—	250
Coreia do Sul (empregados)	—	20	300

Fonte: IBGE (2004)

Outro destaque importante é quanto a caracterização das MPE's, que pode ser observado no Quadro 02, a seguir:

Quadro 02 - Caracterização das micro e pequenas empresas brasileiras (em 2000).

Características das micro e pequenas empresas	Total (Brasil)
Comprar só do mercado interno	90%
Exportam	5%
Utilizam até 50% da capacidade instalada	50%
Compraram máquinas e equipamentos nos últimos três anos	30%
Querem melhorar a gestão, mas não possuem recursos	60%
Utilizam a informática	30%
Utilizam sistema de controle de qualidade	47%
Treinam seu pessoal	30%
Utilizam técnicas de marketing	20%
Fazem planejamento da produção e vendas	60%
Controlam e avaliam a produtividade	25%
Tem controle de estoques	60%
Tem gestão de estoques	20%
Tem registro de marcas e patentes no Inpi	35%
Mantem contatos com centros de tecnologia	25%
Seguem normas do Inmetro	30%

Fonte: Sebrae (2004)



Os dados do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) demonstram que, em 2020, foram abertas 626.883 micros e pequenas empresas. Desse total, 535.126 eram microempresas (85%) e 91.757 (15%) eram empresas de pequeno porte. Com base em dados do governo federal, apurou-se que, no ano passado, o país criou 3,4 milhões de novas empresas abertas, com alta de 6% em comparação a 2019, apesar da pandemia do COVID-19. Ao final de 2020, teve um saldo positivo no país que foi de 2,3 milhões de empresas abertas, com destaque para microempreendedores individuais (MEI).

Com base nesses dados podemos observar que por causas das demissões devido ao COVID-19 muitos tiveram que procurar uma outra fonte de renda e a prestação de serviço com a necessidade de ter um negócio legalizado, explica a alta das MPes.

2.2 Capital de Giro

Segundo Brigham (1999), o capital de giro é o investimento da empresa em ativos de curto prazo, contudo Marques (2004), afirma que o capital de giro tem participação relevante no desempenho operacional das empresas, cobrindo geralmente mais da metade de seus ativos totais de investimentos.

O capital de giro corresponde aos bens e direitos de curto prazo podendo ser transformados em caixa em no máximo um ano. Esse prazo não chega a ser regra, pois há empresas em que o ciclo produtivo/vendas pode ultrapassar esse período, porém, como são mais comuns, no geral assume-se os 12 meses por padrão. Quando possuem esse prazo, são chamados de “circulante”. Portanto, concluímos que o ativo circulante apresenta como capital de giro (MARQUES, 2004).

2.3 Cálculo do Capital de Giro

O capital é o próprio ativo circulante, então não é preciso calcular o capital de giro, pois basta obter os valores diretamente no balanço patrimonial da empresa. Para exemplificar ativos e passivos, circulante ou não, vamos procurar facilitar para uma melhor compreensão, segue um exemplo de balanço patrimonial resumido pode ser observado no Quadro 3, a seguir:



Quadro 03 - capital próprio e capital de terceiro

ATIVO		PASSIVO	
Ativo Circulante	55.500	Passivo Circulante	25.500
	5.000		12.400
Disponibilidade	19.000	Fornecedores	6.000
Clientes	31.500	Empréstimos	7.100
Estoques		Outras obrigações	
		Passivo Não Circulante	1.500
Ativo Não Circulante	93.000		1.500
	2.300	Empréstimos	
Realizável a longo prazo	5.700	Patrimônio Líquido	121.500
Investimentos	85.000	Capital social	76.500
Imobilizado		Lucros acumulados	45.000
Total do Ativo	148.500	Total do Passivo + PL	148.500

Fonte: Ludícibus et al.(2010, p. 3).

No exemplo do quadro 03 podemos observar os seguintes dados de que a empresa possui dois tipos de capitais:

- O capital de terceiros que representa as dívidas e financiamento da empresa;
- E o capital próprio que representa o capital que pertence aos sócios.

Chamamos de capital de terceiros as contas que compõem:

- Passivo circulante;
- Passivo não circulante.



Chamamos de capital próprio as contas que compõem:

- Patrimônio líquido.

O patrimônio líquido é representado:

- Pela diferença entre ativo e passivo (circulante e não circulante).
-

2.4 Contas a Receber

As contas a receber são valores que a empresa tem de seus clientes segundo Detoni e Moreira (2011), as contas a receber são de vital importância para o capital de giro da empresa e conseqüentemente deve ser bem administrado, pois garante a entrada de dinheiro no caixa. A partir do momento que uma organização começa a funcionar, o administrador financeiro deve voltar toda a sua atenção ao capital de giro, pois tem a sua importância, devido a maior parte das empresas que não sobrevivem por falta de controle das entradas e saídas de caixa na empresa. O capital de giro é prioridade, ou seja, sem lucro a empresa fica estagnada, mas sem o capital de giro ela desaparece. Com isso obrigatoriamente as empresas devem criar uma reserva para eventuais incertezas do mercado empresarial (FERREIRA et al, 2011).

2.5 Caixa

O caixa proporciona o equilíbrio e alinhamento das entradas e saída de recursos. Segundo Sousa e Menezes (1997) entende-se que caixa é o valor disponível ao final do dia, havendo uma relevante melhoria na produtividade dos recursos disponíveis. A empresa precisa operar de forma eficaz e eficiente, tendo em mente como seu maior desafio o fluxo de caixa, mantendo seu investimento o mínimo possível, pois segundo Assaf Neto (2002), o fluxo de caixa pode ser definido como um "instrumento que relaciona entrada e saídas de recursos financeiros da empresa em um período de tempo." Que mostra o momento certo para determinada ação. O fluxo de caixa é o registro das movimentações financeiras realizadas pela empresa. No controle, é feita a anotação das entradas e saídas do dinheiro. A ideia é que, com base nisso, o administrador tenha informações importantes para sua tomada de decisão. Com o fluxo de caixa, é possível



observar quais atividades demandam maior recursos. Além de projetar o futuro financeiro da empresa, observando quando será viável um investimento e se necessário realizar cortes, e sempre agindo com prudência na gestão. Tomando por base os resultados do fluxo de caixa, os procedimentos se tornam mais racionais, garantindo a transparência nas informações obtidas seja o Norte para o futuro da empresa.

Quadro 04 - Exemplos de Fluxo de Caixa

MESES		NOV	DEZ	JANEIRO	FEVEREIRO	MARCO	ABRIL	MAIO	JUNHO
FATURAMENTO		40.000,00	40.000,00	40.000,00	32.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	40.000,00
COMPRAS		12.000,00	12.000,00	12.000,00	9.600,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	12.000,00
FLUXO DE CAIXA									
	%	NOV	DEZ	JANEIRO	FEVEREIRO	MARCO	ABRIL	MAIO	JUNHO
a vista	0	-	-	-	-	-	-	-	-
a prazo - 30 dias	50%		20.000,00	20.000,00	20.000,00	16.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00
a prazo - 60 dias	50%			20.000,00	20.000,00	20.000,00	16.000,00	10.000,00	10.000,00
	0			-	-	-	-	-	-
I - TOTAIS DAS ENTRADAS				40.000,00	40.000,00	36.000,00	26.000,00	20.000,00	20.000,00
Compra a vista	100%		12.000,00	12.000,00	9.600,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	12.000,00
Frete	3%			1.200,00	600	600	600	600	1.200,00
Impostos s/Vendas	15,00%			6.000,00	6.000,00	4.800,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00
Comissoes s/Vendas	10%			4.000,00	4.000,00	3.200,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00
Salários e Encargos				6.500,00	6.500,00	6.500,00	6.500,00	6.500,00	6.500,00
Despesas mensais				4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00
Retirada dos Sócios				2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00
II - TOTAL DE SAIDAS				36.200,00	33.560,00	27.600,00	24.600,00	24.600,00	31.200,00
III - RESULTADO OPERACIONAL				3.800,00	6.440,00	8.400,00	1.400,00	-4.600,00	-11.200,00
Saldo Inicial				2.500,00	6.300,00	12.740,00	21.140,00	22.540,00	17.940,00
IV - SALDO FINAL DE CAIXA				6.300,00	12.740,00	21.140,00	22.450,00	17.940,00	6.740,00

Fonte: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/0_fluxo-de-caixa.pdf



Quadro 05 - Exemplos de fluxo de caixa

MESES		JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL ANO
FATURAMENTO		40.000,00	20.000,00	20.000,00	32.000,00	40.000,00	40.000,00	364.000,00
COMPRAS		12.000,00	6.000,00	6.000,00	9.600,00	12.000,00	12.000,00	109.200,00
	%	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL ANO
a vista	0	-	-	-	-	-	-	-
a prazo - 30 dias	50%	20.000,00	20.000,00	10.000,00	10.000,00	16.000,00	20.000,00	182.000,00
a prazo - 60 dias	50%	10.000,00	20.000,00	20.000,00	10.000,00	10.000,00	16.000,00	182.000,00
	0			-	-	-	-	-
I - TOTAIS DAS ENTRADAS		30.000,00	40.000,00	30.000,00	20.000,00	26.000,00	36.000,00	364.000,00
Compra a vista	100%	12.000,00	6.000,00	6.000,00	9.600,00	12.000,00	12.000,00	109.200,00
Frete	3%	1.200,00	600,00	600,00	960,00	1.200,00	1.200,00	10.920,00
Impostos s/Vendas	15,00%	6.000,00	6.000,00	3.000,00	3.000,00	4.800,00	6.000,00	54.600,00
Comissoes s/Vendas	10%	4.000,00	4.000,00	2.000,00	2.000,00	3.200,00	4.000,00	36.400,00
Salários e Encargos		6.500,00	6.500,00	6.500,00	6.500,00	6.500,00	6.500,00	78.000,00
Despesas mensais		4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	48.000,00
Retirada dos Sócios		2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	30.000,00
II - TOTAL DE SAIDAS		36.200,00	29.600,00	24.600,00	28.560,00	34.200,00	36.200,00	367.120,00
III - RESULTADO OPERACIONAL		-6.200,00	10.400,00	5.400,00	-8.560,00	-8.200,00	-200,00	-3.120,00
Saldo Inicial		6.740,00	540,00	10.940,00	16.340,00	7.780,00	-420,00	2.500,00
IV - SALDO FINAL DE CAIXA		540,00	10.940,00	16.340,00	7.780,00	-420,00	-620,00	-620,00

Fonte: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/0_fluxo-de-caixa.pdf

2.6 Saldo do fluxo de caixa e controle operacional e financeiro

O saldo do caixa não indica necessariamente que a empresa está tendo lucro ou prejuízo em suas atividades operacionais. Pois na visão de Silva (2006, p. 14) o ciclo operacional “inicia-se com a compra de matéria-prima e se estende até o recebimento de vendas”. De modo semelhantemente, Assaf Neto (2007) afirma que, o ciclo operacional são as atividades que envolvem a produção de bens e serviços de maneira sequencial e repetitiva, e na sequência a realização das vendas e respectivos recebimentos. Pois bem, a existência do saldo final deve ser confirmada de preferência a cada dia, pois compreende o período (em média) entre os desembolsos para as operações e as entradas de caixa.



Sendo assim, uma parte do capital de giro, ou até mesmo no seu total, é financiado pelos fornecedores e os prazos médios de pagamento.

O Ciclo Financeiro compreende o tempo de pagamento aos fornecedores até o recebimento do valor correspondente às vendas do produto final. É importante saber que saldos diários elevados, tanto negativos quanto positivos, sugerem uma necessidade de melhoria da organização financeira. Se o saldo apurado for negativo, deve-se analisar se as despesas estão muito altas e verificar a possibilidade de renegociar os pagamentos aos fornecedores, entre outras providências possíveis. Caso o saldo apurado for positivo, pode-se investir esse valor de forma que se obtenha algum rendimento até que seja necessário fazer outros pagamentos.

2.7 Estoque

Estoque é o local de armazenamento de recursos tangíveis, isto é, os bens que estão à disposição da empresa para servir o cliente. Silva et al (2010) define estoque como sendo um dos principais componentes do capital de giro. A gestão de estoque veio no intuito de monitorar o que contém dentro do compartimento do empreendimento, bem como a relação à fluxo de materiais, controle de gerenciamento de estoque, tudo que tem dentro do estoque e exatamente como está no sistema, mantendo tudo organizado e controlado, eliminando gastos sem necessidade ou deixar faltar materiais na produção.

2.8 Ferramentas de Gestão de Capital de Giro

Assim como qualquer processo o capital de giro depende de ferramentas para seu funcionamento, para que as empresas possam gerir seus próprios negócios com maior facilidade.

3 DRE

O DRE na contabilidade é a sigla para Demonstração do Resultado do Exercício, também pode ser chamada de ARE, que significa Apuração do Resultado do Exercício. DRE é uma forma de reproduzir o resumo dos resultados operacionais e não operacionais de um negócio em um período. Geralmente, esse período é determinado pelo ciclo anual



de janeiro a dezembro (doze meses) como exercício financeiro da empresa, que são indicadores de receitas, despesas, investimentos, custos e provisões apuradas, assim, ela mostra o resultado líquido da empresa na ocasião para os fins legais. É importante cumprir a DRE todo ano, mas não é incomum que sejam feitas DRE's mensais para fins administrativos, e trimestrais para o monitoramento dos gastos fiscais. A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) considerando receita, custos, tributos e lucro. Basicamente, essa demonstração subtrai do faturamento os tributos, custos da operação e outras despesas.

Segundo Lins e Francisco Filho (2011), a DRE é o relatório contábil que evidencia o desempenho da empresa, ou seja, se ela teve lucro ou prejuízo dentre o período entre janeiro e dezembro de cada ano, o desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo.

Ao analisar o DRE permite a comparação dos resultados da empresa e até mesmo com padrões do mercado. Isso gera benchmark indicando se há necessidade de melhorar algum ponto do negócio.

Quadro 06 - Exemplo de DRE

DRE	R\$
Receita Bruta de Vendas	R\$ 200.000,00
Impostos	-R\$ 80.000,00
Receita Líquida	R\$ 120.000,00
CMV (custo de mercadorias vendidas)	R\$ 20.000,00
LUCRO BRUTO	R\$ 100.000,00
Despesas Comerciais	-R\$ 10.000,00
Despesas Administrativas	-R\$ 15.000,00
Despesas Financeiras	-R\$ 5.000,00
Depreciação e Amortização	-R\$ 3.000,00
LUCRO OPERACIONAL	R\$ 67.000,00
Lucro Antes de IR e CSLL	R\$ 67.000,00
IR e CSLL	-R\$ 23.000,00
LUCRO LÍQUIDO	R\$ 44.000,00

Fonte: <https://orealvalor.com.br/glossario/o-que-e-dre/>



Não existe um modelo único, sendo que o DRE é um relatório que dependerá da exigência de cada empresa. Podendo assim, os empreendedores excluir ou adicionar linhas, caso necessário. A estrutura da DRE é composta por receita operacional bruta, receita operacional líquida, lucro operacional bruto, lucro ou prejuízo operacional, resultado do exercício antes e após a provisão do IR e prejuízo ou lucro líquido do exercício

3.1 ERP

É o que ganha em qualidade na gestão. Para isso o processo financeiro e contábil deverá atender às expectativas e contribuir com o crescimento da empresa, é preciso contar com ferramentas de gestão que auxiliam no trabalho dos gestores.

Nesse sentido, o planejamento de recursos empresariais é um recurso que permite automatizar os processos e centralizar as informações, que são fundamentais para garantir o ganho de tempo e melhor controle financeiro. Os ERP's oferecem integração entre os setores, além de facilitar a ação do departamento financeiro, permite o acompanhamento detalhado das movimentações e com relatórios embasados por informações patrimoniais e controle do fluxo de caixa.

O armazenamento em nuvem é possível ter acesso a informações de onde estiverem com essa facilidade acaba dando dinamismo às ações do dia a dia.

Destacando também que CloudComputing tem sido um diferencial no mundo moderno em termos empresariais. Por isso, deve ter atenção às possibilidades tecnológicas em nuvem. Podendo tornar sua rotina mais segura e eficiente, com soluções na web e até aplicativos desenvolvidos para smartphone. Dentre os benefícios da implementação de um ERP estão:

- Redução de custos: Pois é possível recuperar todo o valor investido por meio da economia que ele pode viabilizar, além de, diversos gastos que constituem o orçamento empresarial podendo ser minimizados. Um exemplo é a despesa gerada com papeis, impressões, entre outras;
- Controle de estoque: O ERP para gestão financeira possibilita que o estoque esteja integrado ao sistema atualizado em tempo real conforme a venda de cada item;



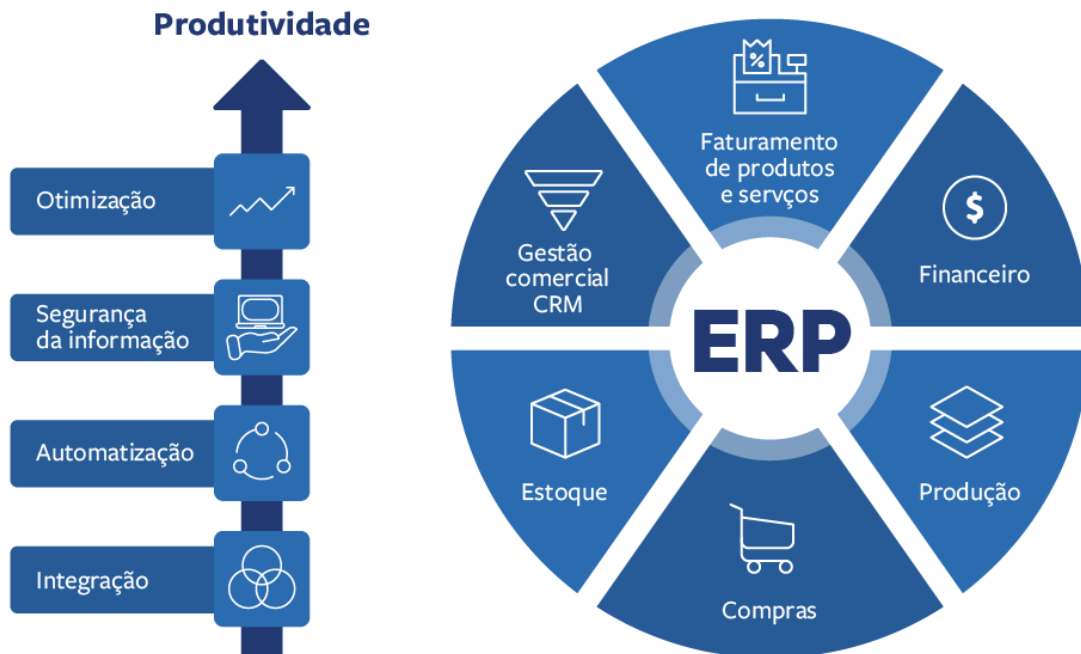
- Segurança: com o uso de um software, os erros humanos são eliminados. Como por exemplo, registro de dados incorretos, pois o programa informa quando algum erro é identificado;
- Otimização nos processos: pois o ERP torna os processos rápidos, práticos e eficientes;
- Armazenamento das informações: o armazenamento em nuvem protege os dados de perdas ou danificações da máquina. Permite que sejam acessados remotamente, em qualquer lugar por pessoas autorizadas.
- Controle de custos: ajuda a identificar saídas que têm comprometido o caixa. É preciso ter definição para lidar com os gastos. Dessa forma, o controle permite discriminar as diferentes despesas e fornecer informações sobre o desempenho da empresa.

Para Cunha (2009), encontrar a fórmula exata para reduzir os custos de uma empresa é um desafio menos tortuoso se estabelecido a partir de um planejamento bem elaborado, principalmente se for adotado antes de se fazer um investimento qualquer no negócio.

Com controle, a gestão pode avaliar se o orçamento e os valores estão dentro da realidade da companhia ou se precisam ser reavaliados. É realizada uma verificação das despesas, as variações entre os gastos previstos e os reais. Deve ser feita uma análise a respeito da evolução das vendas, dos custos, do lucro e do capital investido nos produtos ou serviços da empresa.



Figura 1 - Exemplo de ERP



Fonte: <https://blog.omie.com.br/blog/tudo-sobre-sistema-de-gestao-erp>

3.2 Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial é quem sinaliza a saúde financeira da empresa, é uma ferramenta de gestão eficiente na gestão financeira, ela é a mais utilizada, pois faz um levantamento das finanças empresariais. O balanço registra todos os ativos e passivos da empresa, gerando o que chamamos de Patrimônio Líquido.

Segundo Marion (2009), o Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil que tem por objetivo mostrar a situação financeira e patrimonial de uma entidade numa determinada data. O Balanço Patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade.

O ativo inclui os bens e direitos da empresa, como dinheiro em caixa, bens materiais, vendas a receber. O passivo representa as obrigações, ou seja, contas a pagar, despesas operacionais, fornecedores. Já o patrimônio líquido é o resultado da diferença entre os valores do ativo e passivo de uma entidade. A utilização do “BP” serve como base para



a geração de indicadores da saúde financeira do negócio, pois a solvência é verificada nesse balanço.

Com a ferramenta de demonstração contábil, é possível ter parâmetros seguros para avaliar a situação em que o empreendimento se encontra em termos contábeis, econômicos e financeiros, garantindo à gestão as informações necessárias para atuar sobre as circunstâncias que podem comprometer a sequência das atividades.

Quadro 07 - Exemplo de balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial – Levantado em 31/12/2005			
Ativo		Passivo	
Ativo Circulante	4.860,00	Fornecedores	3.100,00
Empréstimos a Funcionários	480,00	Alugueis a Pagar	500,00
Estoque	1.150,00	Salários a Pagar	400,00
Clientes	800,00	Empréstimos Obtidos	4.000,00
Caixa	130,00	Impostos a Pagar	700,00
Bancos	300,00		
Veículos	2.000,00		
Ativo Realiz. Longo Prazo	880,00		
Adiantamentos a Diretores	260,00	Patrimônio Líquido	
Clientes	500,00	Capital Social	2.000,00
Empréstimos a Funcionários	120,00	Lucros do Exercício	170,00
Ativo Permanente	5.130,00		
Imobilizado	4.150,00		
Veículos	3.500,00		
Móveis	650,00		
Diferido	980,00		
Gastos com Estudos	980,00		
Total do Ativo	10.870,00	Total do Passivo	10.870,00

Fonte: <https://www.suno.com.br/wpcontent/uploads/2017/10/balanco-na-pratica.jpg>

3.3 Auditoria Interna

Segundo Crepaldi (2013, p. 65), uma auditoria interna é uma atividade de avaliação independente dentro de uma empresa destinada a revisar as operações como um serviço prestado à administração. Constitui um controle gerencial que funciona por meio da análise e avaliação da eficiência de outros controles, que busca encontrar erros e propõe melhorias. A auditoria é uma verificação das condições financeiras da empresa. A execução da auditoria pode ser feita por uma equipe interna ou por profissionais terceirizados, mas com conhecimento específico em contabilidade e finanças, pois deve ser capaz de trazer uma análise segura a respeito do que vem sendo feito na empresa.

O processo de auditoria deve analisar vários documentos da empresa, relatórios, livros-caixa e registros contábeis etc. Para identificar e adequar a administração do negócio às melhores práticas. Outra finalidade da auditoria é detectar fraudes ou erros na documentação e na gestão caso houver.

Esse processo é muito comum em troca de gestores, no caso se o novo gestor se sentir inseguro a respeito das ações adotadas anteriormente, ou até mesmo para um parâmetro mais confiável a respeito do novo momento da companhia, ele pode propor na auditoria como recurso.

FIGURA 02 - Exemplo de Auditoria interna



Fonte: <https://por.mazars.com.br/Pagina-Inicial/Nossa-expertise/Consulting/Auditoria-Interna>

4 METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa com pesquisa bibliográfica.

Segundo Minayo (1994, 2000), a pesquisa qualitativa é definida como qualquer forma de coleta de informações que visa descrever e não prever, como no caso da pesquisa quantitativa. A pesquisa qualitativa é normalmente usada para criar uma hipótese que é, em seguida, testada usando a pesquisa quantitativa.



Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, pesquisa e análise por pesquisadores que realizarão trabalhos científicos, com o objetivo de coletar e analisar textos publicados em apoio ao trabalho científico.

A importância dessa metodologia para o trabalho, é ter uma qualidade de informações baseado em autores já conhecidos para se ter uma sustentação teórica para o levantamento de informações e as conclusões destacam a importância do capital de giro para micro e pequenas empresas.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este trabalho teve como objetivo geral compreender por meio de estudo e pesquisa, a importância do planejamento do capital de giro para a micro e pequenas empresas.

Os resultados alcançados mostraram que o capital de giro faz parte da organização e do planejamento financeiro do negócio e tem grande participação na situação de seu fluxo de caixa, sendo parte fundamental para a empresa crescer de forma sustentável. Administrar o capital de giro da micro ou pequena empresa significa avaliar o momento atual, as sobras e as faltas de recursos, além dos reflexos gerados por tomadas de decisões sobre vendas, compras e gestão de caixa.

Segundo Brigham (1999), o capital de giro é o investimento da empresa em ativos de curto prazo, contudo Marques (2004), afirma que o capital de giro tem participação relevante no desempenho operacional das empresas, cobrindo geralmente mais da metade de seus ativos totais de investimentos.

Ter ferramentas que facilitem todo o processo organizacional das micro e pequenas empresas, como fluxo de caixa, que segundo Assaf Neto (2022), pode ser definido como “instrumentos que relaciona entrada e saídas de recursos financeiros da empresa em um período de tempo.” Que mostra o momento certo para determinada ação. O fluxo de caixa é o registro de todas as movimentações financeiras realizadas por uma empresa. Nesse controle são registradas as entradas e saídas de caixa. A ideia é que, com base nisso, o administrador obtenha informações importantes para embasar sua decisão.



A DRE que segundo Lins; Francisco Filho (2011) é o relatório contábil que evidencia o desempenho da empresa, ou seja, se ela teve lucro ou prejuízo dentre o período entre janeiro e dezembro de cada ano. Desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O Erp que para Cunha (2009), encontrar a fórmula exata para reduzir os custos de uma empresa é um desafio menos tortuoso se estabelecido a partir de um plano bem organizado, principalmente se for feito antes de se quer fazer qualquer investimento no negócio. O Balanço Patrimonial que segundo Marion (2009), é uma demonstração contábil que tem por objetivo mostrar a situação financeira e patrimonial de uma entidade numa determinada data.

O Balanço Patrimonial é o relatório de maior importância gerado pela contabilidade. E a Auditoria Interna que segundo Crepaldi (2013, p. 65), “é uma atividade de avaliação independente dentro da empresa, que se destina a revisar as operações, como um serviço prestado à administração”. Constitui um controle gerencial que funciona por meio da análise e avaliação da eficiência de outros controles. Todas essas ferramentas que auxiliam todo o processo de controle do capital de giro tranquilo e sustentável.

Com a presente pesquisa, pode-se perceber que a busca incessante por resultados satisfatórios e a determinação de contribuir para o crescimento organizacional através de eficiente planejamento operacional e financeiro, são fatores determinantes para que a empresa esteja apta a manter-se no mercado. Portanto, é necessário alcançar o equilíbrio entre a lucratividade e risco, possibilitando ao gestor tomar as devidas decisões em relação à administração do seu capital de giro, uma vez que este recurso tem participação direta no desempenho operacional de uma empresa. Desse modo, pode-se verificar que a administração do capital de giro requer planejamento, estratégias e técnicas gerenciais para que a mesma seja implantada de acordo com suas necessidades.

Neste trabalho pode-se observar que o fluxo de caixa possibilita o planejamento e o controle de recursos auxiliando na administração do disponível para que os compromissos sejam saldados no prazo determinado. É preciso salientar, no entanto a importância das informações obtidas através dos financiamentos, os quais são extraídos da necessidade do capital de giro.



Outro fator relevante neste estudo, foi à relação existente entre a política de crédito e gestão de riscos, pois estes nos concedem dados pelos quais será mantida a relação empresa-cliente e que por sua vez pode acarretar alterações no volume de vendas. Destaca-se também como ponto primordial que a administração dos estoques, através de um rígido controle, possibilita preservar a capacidade de solvência da empresa, assim como os resultados trazidos da apuração dos índices econômicos e financeiros nos possibilitam verificar as futuras deficiências e com isso saná-las em tempo hábil, mantendo o equilíbrio organizacional da empresa.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho enfoca a importância do capital de giro na gestão de micro e pequenas empresas. Neste, o capital de giro é caracterizado como um recurso básico utilizado no financiamento de investimentos de curto prazo, ou seja, investimentos que são convertidos em dinheiro em até um ano e por sua vez, eles mantêm e suportam diretamente as operações do dia a dia da empresa.

Um fator de extrema importância foi levantado por este estudo e está relacionado a gestão de estoque, através de um controle rigoroso, pode ser salva a solvência e o desempenho da empresa. O cálculo de índices econômicos e financeiros permite verificar o futuro insuficiência Remédio a tempo para manter o equilíbrio organização da empresa.

A partir disso, pode-se perceber que, por meio deste estudo, trabalhar para descobrir o capital de giro e seus componentes está intimamente relacionado com o processo de gestão da empresa. No entanto, é necessário um processo contínuo, e existe um plano eficaz para todo esse controle operacional e financeiro, que é estabelecido por meio da gestão.

7 REFERÊNCIAS

AFRIFA, G.A; TAURINGANA; V.; TINGBAN,1. WORKING Capital and performance ofsmesjournalofsmall business entrepreneurship.v.27, n.6.p.557-578.2015.



Análise e Planejamento Financeiro – Manual do Participante. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa – Sebrae. Brasília, 2011.

ASSAF NETO, ALEXANDRE. **Fianças corporativas e valor**. 3ed.saopaulo: allas, 2007.

ASSAF NETO, A.; SILVA, C.A.T. **Administração do capital de giro**. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

BRIGHAM, E. **Fundamentos da moderna administração**. São paulo:campos,1999.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CUNHA, Edison. **Redução de custos**. Administradores.com. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br>>. Acesso em: 23 jun. 2009.

DETONI, Dimas José. MOREIRA, Vânia Cristina Claudiano. **A Importância da Administração do Capital de Giro para a Sobrevivência de uma Empresa**. VIII SEGET, Rio de Janeiro, 2011.

LINS, Luiz dos Santos; FRANCISCO FILHO, José. **Fundamentos e Análise das Demonstrações Contábeis: Uma Abordagem Interativa**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009 a.

MARQUES, J.A.V.C. **Análise financeira das empresas: liquidez, retorno e criação de valor**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.



MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.

OLIVEIRA, Antônio Gonçalves de; OLIVEIRA, Gilson Batista. **Um estudo sobre a contribuição das micro e pequenas empresas na geração de emprego e renda brasileira**. Revista da FAE, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 95-105, 2006. RIBEIRO.

OTTOBONI, Célia; PAMPLONA, Edson de Oliveira. **Proposta de pesquisa para avaliar a necessidade de se medir o desempenho financeiro das micro e pequenas empresas**. In: ENEGEP, XXI., Salvador. Bahia, 2001.

PALOMBINI, Nathalie Vicente Nakamura. **Gestão do Capital de Giro: impacto sobre a rentabilidade da empresa e seus determinantes**. 2010. 131f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, 2010.

SILVA, Edson Cordeiro. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas: guia prático e objetivo de apoio aos executivos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, M. A. et al. **Gestão de custos e estocagem em empresas do setor varejista de produtos agropecuários: uma análise da prática utilizada face a plataforma teórica**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 17, 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: ABC, UFMG, 2010. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/888/8882> Acesso em: 07 de maio de 2022.

SEBRAE, 2017, disponível em:

https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/0_fluxo-de-caixa.pdf. Acesso em, 10 de abril de 2022.



SOUSA, A. F.; MENEZES, E.J.C. Estratégia, Crescimento e a Administração do capital de giro. Caderno de Pesquisa em Administração, v. 2, n. 5, jul./dez. 1997.

Outras Referências

[https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/mais-de-620-mil-micro-e-pequenas-empresas-foram-abertas-em-2020#Publicado em 14/04/2021 - 06:00 Por Alana Gandra - Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro.](https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/mais-de-620-mil-micro-e-pequenas-empresas-foram-abertas-em-2020#Publicado%20em%2014/04/2021%20-%2006:00%20Por%20Alana%20Gandra%20-%20Rep%C3%B3rter%20da%20Ag%C3%ancia%20Brasil%20-%20Rio%20de%20Janeiro.)

https://lh6.googleusercontent.com/WgSrO9caA4oAK2SqcLumO1QCrTFpKcd2uqH-I4ET-Gw5ugHI7uddm6IHnVO4Aq6hqV8VNZXCYLEzbG0REqk1pLrDVh2_hKp8PTVd6t9X7QyMt69MJ7P3haW8bwtIuvMMqd-Q5tKe.

[https://orealvalor.com.br/glossario/o-que-e-dre/.](https://orealvalor.com.br/glossario/o-que-e-dre/)

<https://por.mazars.com.br/Pagina-Inicial/Nossa-expertise/Consulting/Auditoria-Interna.>

https://por.mazars.com.br/var/mazars/storage/images/media/local-contents/brazil/3.-illustration-pictures/auditoria-interna_corpo.jpg/51847314-1-por-BR/Auditoria-Interna_corpo.jpg_oe_full.jpg.

<https://www.suno.com.br/wp-content/uploads/2017/10/balanco-na-pratica.jpg>

[https://www.totvs.com/blog/erp/o-que-e-erp/#:~:text=A%20sigla%20ERP%20significa%20%E2%80%9CEnterprise,finan%C3%A7as%2C%20estoque%20e%20recursos%20humanos. EQUIPE TOTVS | 23 JULHO,2019](https://www.totvs.com/blog/erp/o-que-e-erp/#:~:text=A%20sigla%20ERP%20significa%20%E2%80%9CEnterprise,finan%C3%A7as%2C%20estoque%20e%20recursos%20humanos.)